

3T13

COMENTÁRIO DE DESEMPENHO



BM&F BOVESPA
A Nova Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA



FORJAS TAURUS S.A.

Receita cresce 45% no 3T13 e 29% nos 9M13

Porto Alegre, 14 de novembro de 2013 - A Forjas Taurus S.A. – (“Taurus” ou “Companhia”) - (BM&FBOVESPA: FJTA3, FJTA4), atua nos segmentos de (i) **Defesa e Segurança** – maior produtora de armas da América Latina e uma das maiores do mundo; e de (ii) **Metalurgia e Plásticos** – líder de mercado na produção de capacetes para motociclistas; produz ainda coletes balísticos, escudos antitumulto, *containers* plásticos e peças forjadas e injetadas (M.I.M – *Metal Injection Molding*), anuncia os resultados do 3º trimestre (3T13) e dos primeiros nove meses de 2013 (9M13) em comparação ao 3º trimestre (3T12) e aos primeiros nove meses de 2012 (9M12). As informações operacionais e financeiras da Companhia, foram consolidadas de acordo com as normas internacionais IFRS – *International Financial Reporting Standards* e os valores estão expressos em milhões de reais, exceto quando indicadas de outra forma.

Os efeitos contábeis da repactuação da venda das operações da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (“TMFL”) ocorrida em 12 de setembro de 2013, com a assinatura de aditivo ao contrato original, permanecem impactando o resultado acumulado dos primeiros nove meses de 2013, mas não influenciam o resultado do 3º trimestre de 2013.

DESTAQUES DOS PRIMEIROS 9 MESES DE 2013 (9M13)

- ✓ **Fundamentos de demanda foram mantidos, com uma receita líquida consolidada de R\$ 651,3 milhões aumentando 29%** em relação aos 9M12, explicada em especial pelo forte crescimento nas exportações;
- ✓ **Exportações crescem 47,3% atingindo R\$ 450,2 milhões nos 9M13**, respondendo por 69,1% da receita líquida, face câmbio favorável e a continuidade da demanda;
- ✓ **Aumento da participação do mercado externo na receita líquida:** o mercado norte-americano atinge 64% nos 9M13 (55% nos 9M12), enquanto que outros países correspondem por 5% (6% nos 9M12), com exportações totalizando 69% (61% nos 9M12) da receita líquida;
- ✓ **A receita líquida no mercado interno totaliza R\$201,1 milhões, com crescimento de 1%**, com participação de 31% nos 9M13 (39% nos 9M12);
- ✓ **Receita líquida do segmento de armas atinge R\$ 503,3 milhões no 9M13**, 37,7% superior, respondendo por 77,3% da receita líquida (72,4% no 9M12), sendo que cerca de 86% foi oriundo de receita de exportação;
- ✓ **O lucro bruto do segmento de armas foi de R\$ 166,7 milhões no 9M13**, 13,6% acima do 9M12, com margem bruta de 33,1% (contra 40,1% do 9M12), explicada por um aumento nos custos e face aumento no nível de exigência na qualidade, com menor aceite da não-conformidade na produção, em especial em revólveres e armas longas, que reverterá a médio prazo em ganhos futuros de produtividade e de margens;
- ✓ **A receita da Heritage nos EUA cresceu 77% em dólares nos 9M13**, com excelente desempenho desde a aquisição em maio de 2012;
- ✓ **A receita de distribuição dos produtos da DiamondBack** desde o acordo global exclusivo fechado em janeiro de 2013, vem apresentando crescimento, tendo ficado em 9M13 16% superior em dólares à receita orçada;
- ✓ **Receita líquida do segmento de capacetes de R\$ 97,3 milhões, cresce 2,5%, com lucro bruto de R\$ 36,8 milhões** e margem de 37,9% nos 9M13 (contra 42,2% nos 9M12);
- ✓ **EBITDA ajustado consolidado de R\$ 121,2 milhões**, margem de 18,6% no 9M13, 2% acima dos 9M12, com a eliminação dos eventos não-recorrentes, em especial pelos efeitos contábeis da repactuação da venda da TMFL;
- ✓ **Manutenção dos covenants**, relação dívida líquida sobre **EBITDA ajustado consolidado** (dos últimos 12 meses) de 2,61x e EBITDA ajustado sobre despesa financeira de 2,34x em 30/set/13;
- ✓ **18/set/13:** Divulgação do Relatório de **revisão anual da classificação de risco** relativo às emissões de debêntures de 2010 e 2011 da Taurus, elaborada pela **Fitch Ratings**, com a **manutenção do mesmo rating** anterior, a saber: (i) **Rating Nacional de Longo Prazo:** “A-(bra)”; (ii) **Rating Nacional de Longo Prazo** “A-(bra)” da **1ª emissão de debêntures**, no montante de BRL100 milhões, com vencimento final em abril de 2014 (última



parcela de R\$ 15 milhões); (iii) **Rating Nacional de Longo Prazo "A-(bra)"** da 2ª emissão de debêntures, no montante de BRL50 milhões, com vencimento em 2016; e (iv) **Perspectiva do Rating corporativo:** estável.

- ✓ **Projeto de Otimização do Capital de Giro continua mostrando resultados:** (i) redução de 37% nos estoques de produtos acabados em 30/set/13 (sobre 31/dez/12) e de 22% nos estoques totais, podendo melhorar ainda mais; (ii) melhora nos prazos médios de contas a pagar e estoque; e (iii) redução de 0,2% em impostos a recuperar;
- ✓ **Projeto Foco na Qualidade:** indicadores de não-conformidade nas linhas de produção nos 9M13 apresentando melhoria contínua nas inspeções dos produtos no Brasil e nos EUA;
- ✓ **Projeto Desativação da Produção e Prestação de Serviços de Forjaria para Terceiros:** iniciado em abril/13;
- ✓ **Projeto de Consolidação Industrial na planta de São Leopoldo** (Av. São Borja): transferência da Steelinject de Caxias do Sul (RS) em julho de 2013 e a possível migração de armas longas da Rossi já na modelagem de *lay-out* do *Lean Manufacturing*; e
- ✓ **Projeto de Marketing dos produtos para os EUA:** apresentação na Feira de Dallas de 29 de outubro a 01 de novembro de 2013 e na Convenção de Representantes e Distribuidores realizada durante o evento (i) do novo projeto WHITE BOX; (ii) reposicionamento dos produtos; (iii) novas campanhas de marketing com campeões de tiro como Jessie Duff (Campeonatos Femininos de Tiro) e Alex Larche (Campeonatos Juniores de Tiro) para o time Taurus.

DESTAQUES DO 3º TRIMESTRE DE 2013 (3T13)

- ✓ **Receita líquida consolidada de R\$ 218,7 milhões, cresce 44,8% no 3T13 sobre o 3T12 e 7,3% sobre o 2T13** face: (i) incremento nas exportações; (ii) câmbio favorável; e (iii) forte aumento no mercado interno;
- ✓ **Composição da receita líquida no 3T13:** 64% para EUA e Canadá; 5% outros países; e 31% mercado interno;
- ✓ **Receita líquida de exportação de R\$ 145,7 milhões, crescimento de 51%,** representando 66,6% do total no 3T13 (contra 63,9% no 3T12);
- ✓ **Mercado interno com receita líquida de R\$ 73 milhões no 3T13, 33,7% superior** ao 3T12, respondendo por 33,4% da receita total (36,1% no 3T12);
- ✓ **Receita do segmento de armas atinge R\$ 170,0 milhões no 3T13, 44,5% acima do 3T12 e 12% maior que o 2T13,** mantendo a participação em torno de 78% da receita líquida nos 3ºs trimestre de 2013/2012;
- ✓ **Receita de capacetes fica em R\$ 33,8 milhões no 3T12, 14,3% superior ao 3T12 e 0,5% acima do 2T13,** respondendo por 15,4% da receita líquida no 3T13 e 2T13 (contra 19,6% no 3T12);
- ✓ **Lucro bruto de capacetes foi de R\$ 13,0 milhões no 3T13, 3,4% superior ao do 3T12,** com margem bruta de 38,6% contra 42,7% do 3T12, 40,1% do 2T13 e com melhora sobre a margem de 34,5% do 1T13;
- ✓ **Redução da inadimplência do consumidor,** passando de +0,72% em agosto/13, para -0,34% em setembro/13 e -1,17 em outubro/13 2013 (contra o mesmo mês de 2012);
- ✓ **Boa evolução da correlação** entre emplacamentos de motocicletas e venda de capacetes da Taurus, para cada moto vendida, ficando em 1,7 capacetes no 3T13, contra 1,64 no 2T13 e 1,68 no 1T13;
- ✓ **EBITDA ajustado fica em R\$ 47,2 milhões e margem de 21,6% no 3T13,** 26% acima do 3T12 e 69,1% superior ao 2T13, face crescimento no lucro bruto, apesar do aumento nas despesas operacionais pelo aumento dos gastos com consultoria para a repactuação, avaliações e contratações para a nova estrutura organizacional; e
- ✓ **Retomada do lucro líquido no 3T13, atingindo R\$ 5,1 milhões** (contra R\$ 9,5 milhões no 3T12) explicado pelo crescimento no lucro bruto e redução nas despesas operacionais em relação ao 2T13.



BM&F BOVESPA
A Melhor Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

NÍVEL 2
BM&F BOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&F BOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&F BOVESPA

1 – Desempenho Econômico Financeiro

1.1 – Principais Indicadores Econômico – Financeiros

Valores consolidados em milhões de R\$, exceto quando indicado de outra forma

Indicadores	3T13	2T13	3T12	9M13	9M12	Variação %		
						9M13/9M12	3T13/3T12	3T13/2T13
Receita Líquida	218,7	203,9	151,1	651,3	504,8	29,0%	44,8%	7,3%
Mercado interno	73,0	71,9	54,6	201,1	199,1	1,0%	33,7%	1,4%
Mercado externo	145,7	132,0	96,5	450,2	305,7	47,3%	51,0%	10,4%
CPV	148,4	144,6	81,6	443,3	296,0	49,7%	81,8%	2,6%
Lucro Bruto	70,3	59,2	69,4	208,0	208,8	-0,4%	1,3%	18,7%
Margem bruta-%	32,2%	29,1%	46,0%	31,9%	41,4%	-9,4 p.p.	-13,8 p.p.	3,1 p.p.
Desp. Operacionais	-44,2	-132,8	-39,8	-217,7	-113,2	92,2%	11,0%	-66,8%
Lucro Operacional (EBIT) ⁽¹⁾	26,2	-73,6	29,7	-9,7	95,5	-110,1%	-11,8%	-135,6%
Resultado Financeiro Líquido	-21,3	-17,9	-10,8	-51,2	-30,7	66,7%	96,5%	19,1%
Depreciações e amortizações ⁽²⁾	8,5	9,6	7,8	26,2	23,2	12,7%	9,1%	-11,3%
Lucro Líquido (Prejuízo)	5,1	-101,3	9,5	-84,3	31,2	-370,2%	-46,5%	-105,0%
Margem Líquida - %	2,3%	-49,7%	6,3%	-12,9%	6,2%	-19,1 p.p.	-4,0 p.p.	52,0 p.p.
LAJIDA/EBITDA Ajustado ⁽³⁾	47,2	27,9	37,5	121,2	118,8	2,0%	26,0%	69,1%
Margem LAJIDA/EBITDA Ajustado - %	21,6%	13,7%	24,8%	18,6%	23,5%	-4,9 p.p.	-3,2 p.p.	7,9 p.p.
Ativos Totais	1.343,8	1.344,5	1.276,1	1.343,8	1.276,1	5,3%	5,3%	0,0%
Patrimônio Líquido	291,8	285,8	355,1	291,8	355,1	-17,8%	-17,8%	2,1%
Investimentos (CAPEX)	3,5	6,3	10,5	20,7	63,0	-67,2%	-66,7%	-45,2%

(1) EBIT: Para fins de cálculo do EBIT, não foi considerado o resultado de equivalência patrimonial, contido nas despesas operacionais do formulário ITR.

(2) Depreciações e Amortizações: estes valores contemplam os totais de Depreciação e Amortização conforme Fluxo de Caixa da ITR.

(3) LAJIDA Ajustado: Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização e resultado de operações não recorrentes = EBITDA Ajustado: Earnings before interests, tax, depreciation and amortization and net earnings from non-recurring operations

Para fins de cálculo, foi utilizado o método da Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

1.2 – Receita líquida consolidada

A receita líquida total consolidada registrada no 3T13 somou R\$ 218,7 milhões, 44,8% superior aos R\$ 151,1 milhões do 3T12. Este desempenho no trimestre é explicado, principalmente, pelo acréscimo de 51,0% nas exportações, que responderam por 66,6% da receita líquida total consolidada no 3T13 comparado com 63,9% no 3T12. O mercado interno no montante de R\$ 73 milhões também começa a mostrar sinais de maior demanda, crescendo 33,7% no 3T13, respondendo por 33,4% da receita, proporcionalmente menor que os 36,1% do 3T12, face forte elevação das exportações no período.

Nos 9M13, a composição da receita mostra a participação do mercado norte-americano da ordem de 69% (61% no 9M12), mercado interno de 31% (39% no 9M12), ficando outros países com 5% (6% no 9M12).

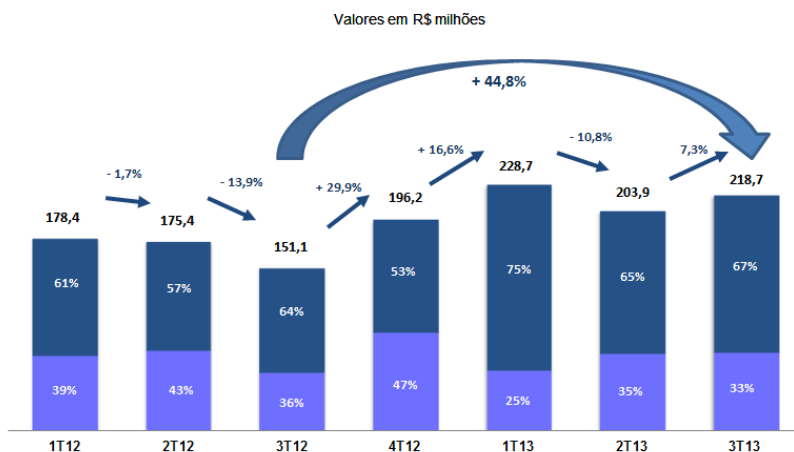
O consumo no mercado americano continua favorável, tendo crescido 18% no acumulado de 9M13 sobre o mesmo período de 2012, de acordo com o *NICS – National Instant Criminal Background System* do FBI, que mede intenção de compras no varejo de armas e produtos de defesa.

A estratégia de aquisições e parcerias comerciais tem sido bem sucedida, possibilitando a oferta de várias as marcas sobre nossa gestão: Taurus, Rossi, Heritage e DiamondBack no mercado norte-americano.

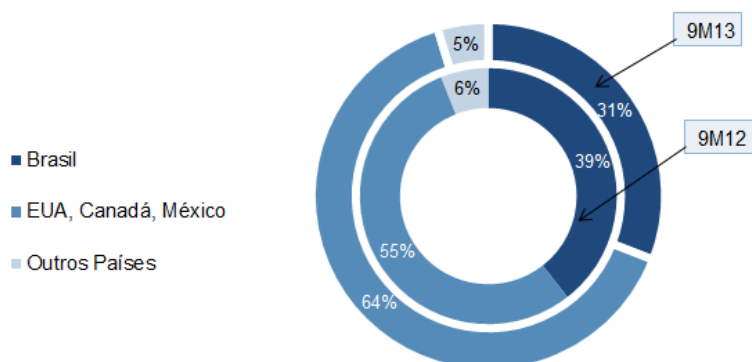
Abaixo, ilustramos a receita líquida da Companhia, por mercado, em milhões de reais, dos trimestres em análise, mostrando claramente uma receita crescente a cada trimestre, exceto pelo 1T13, que foi atípico em função da demanda excepcionalmente alta:



Receita Líquida - por Mercado



Receita Líquida - por Geografia



1.3 – Informações por segmento de negócios

Na tabela abaixo encontram-se demonstrados os destaques financeiros consolidados por segmento:

RESULTADOS POR SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

Valores consolidados em milhões de reais

Comparativo Nove Meses - Ano x Ano

	Receita Líquida					Resultado Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos		
	9M13	Part. %	9M12	Part. %	Var.	9M13	9M12	Var.	9M13	9M12	Var.p.p	9M13	9M12	Var.
Armas	503,3	77,3%	365,5	72,4%	37,7%	166,7	146,7	13,6%	33,1%	40,1%	-7,0	21,0	22,8	-8%
Capacetes	97,3	14,9%	94,9	18,8%	2,5%	36,8	40,1	-8,1%	37,9%	42,2%	-4,4	22,5	28,2	-20%
Outros	50,7	7,8%	44,4	8,8%	14,2%	4,5	22,0	-79,7%	8,8%	49,6%	-40,8	(104,5)	13,9	-854%
Total	651,3	100,0%	504,8	100,0%	29,0%	208,0	208,8	-0,4%	31,9%	41,4%	-9,4	(61,1)	64,8	-194%

Comparativo Trimestral - Ano x Ano

	Receita Líquida					Resultado Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos		
	3T13	Part. %	3T12	Part. %	Var.	3T13	3T12	Var.	3T13	3T12	Var.p.p	3T13	3T12	Var.
Armas	170,0	77,8%	117,7	77,9%	44,5%	51,4	57,8	-11,1%	30,2%	49,2%	-18,9	0,2	14,9	-99%
Capacetes	33,8	15,4%	29,6	19,6%	14,3%	13,0	12,6	3,4%	38,6%	42,7%	-4,1	7,1	8,6	-17%
Outros	14,9	6,8%	3,8	2,5%	285,9%	5,9	(1,0)	-675,9%	39,4%	-26,4%	65,8	(2,6)	(4,6)	-45%
Total	218,7	100,0%	151,1	100,0%	44,8%	70,3	69,4	1,3%	32,2%	46,0%	-13,8	4,7	18,8	-75%

Comparativo Trimestral - Trimestre Atual x Trimestre Anterior

	Receita Líquida					Resultado Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos		
	3T13	Part. %	2T13	Part. %	Var.	3T13	2T13	Var.	3T13	2T13	Var.p.p	3T13	2T13	Var.
Armas	170,0	77,8%	151,8	74,5%	12,0%	51,4	51,1	0,7%	30,2%	33,6%	-3,4	0,2	0,0	4325%
Capacetes	33,8	15,4%	33,6	16,5%	0,5%	13,0	13,5	-3,3%	38,6%	40,1%	-1,5	7,1	9,7	-27%
Outros	14,9	6,8%	18,5	9,1%	-19,6%	5,9	(5,3)	-210,6%	39,4%	-28,7%	68,0	(2,6)	(101,1)	-97%
Total	218,7	100,0%	203,9	100,0%	7,3%	70,3	59,2	18,7%	32,2%	29,1%	3,1	4,7	(91,4)	-105%

- (i) Armas – operações realizadas pela Forjas Taurus S.A. e Taurus Holdings, Inc. (Estados Unidos);
- (ii) Capacetes para motociclistas – operações realizadas pela Taurus Blindagens Ltda., Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda. e Taurus Blindagens Nordeste Ltda.;
- (iii) Outros – segmentos de coletes balísticos, M.I.M. e produtos plásticos.



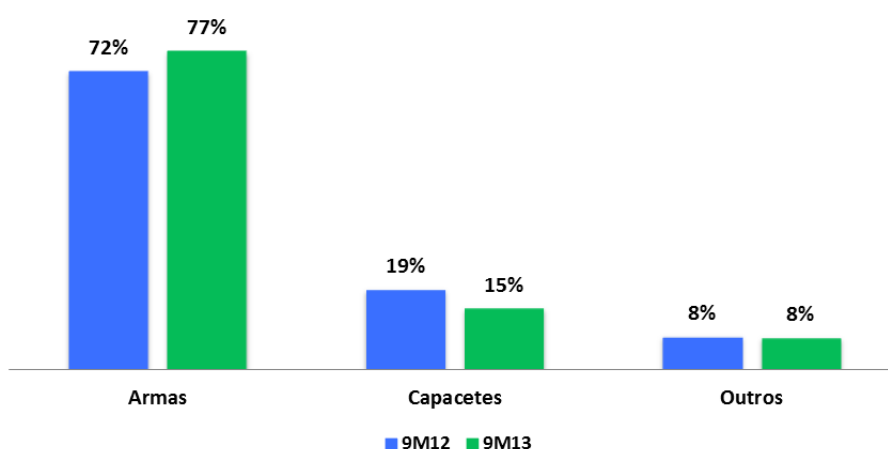
I. Segmento de Defesa & Segurança (Armas)

Este segmento contempla armas curtas (revólveres e pistolas), armas longas (rifles e carabinas) para caça e prática de tiro desportivo e armas de uso militar e policial (pistolas, carabinas, submetralhadoras, espingardas e lançadores de granada).

O principal segmento da Companhia - Defesa & Segurança - respondeu por 77,3% da receita líquida consolidada nos 9M13. As vendas de armas nos 9M13 totalizaram R\$ 503,3 milhões, tendo sido 37,7% superior aos 9M12 (R\$ 365,5 milhões, equivalentes a 72,4% da receita líquida total consolidada). O lucro bruto foi de R\$ 166,7 milhões no 9M13, 13,6% acima dos 9M12, com margem de 33,1%, face aumento no volume de vendas das exportações e custos proporcionalmente maiores que o crescimento da receita.

O resultado antes dos impostos diminuiu em 8%, ficando em R\$ 21,0 milhões nos 9M13 contra os 9M12.

Receita Líquida por Segmento



No 3T13 a participação da receita total foi de 77,8% (77,9% no 3T12), com crescimento de 44,5% na receita de armas, porém com queda de 11,1% no lucro bruto.

A margem bruta ficou em 30,2% no 3T13, com queda de 18,9 pontos percentuais, explicada pelas seguintes razões: (i) aumento crescente nas exportações cujas margens são diferentes às do mercado interno; (ii) elevação no custo da mão-de-obra decorrente do dissídio coletivo dos metalúrgicos acordado em 9,5% em julho/13; e (iii) queda de produtividade.

II. Segmento de Metalurgia & Plásticos

O segmento respondeu por 22,7% da receita líquida nos 9M13 (27,6% nos 9M12), incluindo as operações da Polimetal na Unidade de São Leopoldo (RS) com o M.I.M.- *Metal Injection Molding*, bem como as atividades das fábricas de capacetes para motociclistas (PR e BA) e a confecção de coletes balísticos, escudos anti-tumulto e containers plásticos (PR).

(i) Capacetes para motociclistas

As vendas de capacetes para motociclistas representaram 14,9% da receita líquida, no total de R\$ 97,3 milhões nos 9M13, 2,5% superior aos 9M12. O lucro bruto foi de R\$ 36,8 milhões e margem de 37,9% nos 9M13 (R\$ 40,1 milhões e 42% nos 9M12).

A Companhia apresentou queda de 4,9% nas vendas físicas de capacetes para motociclistas no 9M13, porém, proporcionalmente menor que a redução de 9,1% verificada no mercado de motocicletas, que vem enfrentando problemas de disponibilidade de crédito para os consumidores de classe C, D e E, público este,



que mais demanda nossos produtos. No entanto, houve importante crescimento de 7,6% no volume de vendas no 3T13 contra o 3T12 e de 1,8% acima do 2T13, com um total de 650 mil capacetes vendidos, enquanto que as vendas de motocicletas no mercado, decresceram 3,4% e 3,8% respectivamente, o que é uma sinal muito positivo em termos de penetração de mercado, atingindo mais de 58% de fatia de mercado.

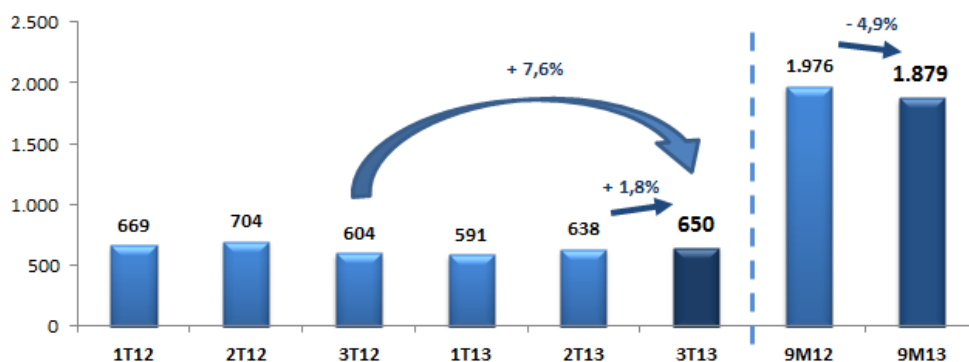
No 3T13, houve recuperação de receita que manteve-se estável em relação ao 2T13 (+0,5%), mas crescendo 14,3% sobre o 3T12, atingindo R\$ 33,8 milhões. Também se verificou estabilidade de margem bruta sobre a receita líquida que ficou em 38,6% no 3T13 contra 40,1% do 2T13, mas inferior à margem de 42,7% do 3T12, quando o mercado de vendas de motocicletas estava mais aquecido em função do crédito abundante, taxas menores de juros e condições gerais de consumo mais favoráveis, tais como possibilidade de financiamento com valores de entrada menores.

Passamos a importar uma linha mais sofisticada de capacetes com a marca Taurus e com a marca italiana CABERG, visando atuar também no mercado *premium* e ampliar o portfólio, que poderá contribuir para melhores margens a médio e longo prazos, sendo ainda incipiente.

O lucro bruto ficou em R\$ 13 milhões no 3T13, 3,4% superior ao 3T12 e 3,3% inferior ao 2T13 (R\$13,5 milhões). Houve um resultado antes dos impostos no 3T13 de R\$ 7,1 milhões, inferior aos R\$ 8,6 milhões do 3T12 e dos R\$ 9,7 milhões do 2T13.

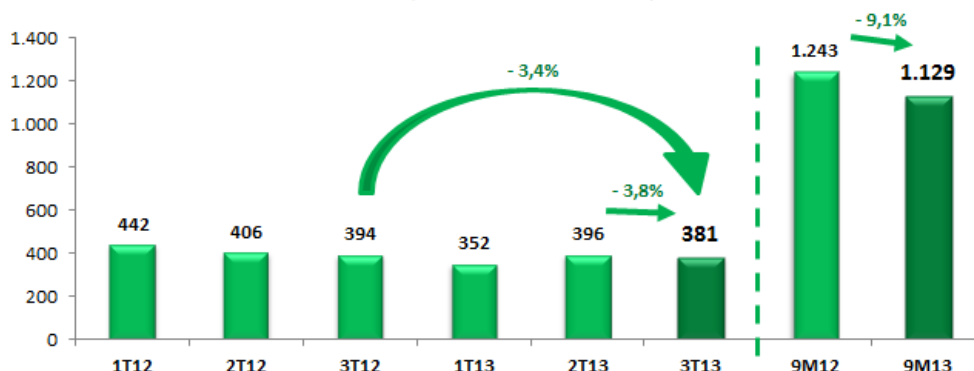
Abaixo, ilustramos a evolução das vendas de motocicletas no Brasil e a evolução das vendas de capacetes para motociclistas fabricados pela Taurus:

Evolução das vendas de Capacetes Taurus para motociclistas
(Quantidade em Milhares)



Fonte: Dados da Companhia

Evolução das vendas de motocicletas no Brasil
(Quantidade em Milhares)



Fonte: Fenabrave



(ii) Outros produtos de Metalurgia & Plásticos

A receita líquida consolidada de outros produtos somou R\$ 50,7 milhões (inclui saldos residuais de TMFL), representando 7,8% da receita líquida nos 9M13, 14,2% superior aos R\$ 44,4 milhões e 8,8% da receita verificados nos 9M12.

A diversidade de produtos neste subsegmento (coletes balísticos, escudos anti-tumulto, containers plásticos e as áreas de metalurgia (M.I.M.) prejudica a comparabilidade, pois os volumes de vendas modificam com frequência dependendo dos pedidos. Além do fato, de que em 2012, a operação descontinuada da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., ainda estava presente.

1.4 – Lucro bruto e margem bruta

O lucro bruto consolidado alcançou R\$ 208 milhões nos 9M13, 0,4% menor que os R\$ 208,8 milhões nos 9M12, com uma margem bruta de 31,9% (contra 41,4% nos 9M12). Esta margem poderia ter sido de 32,4% da receita se eliminássemos o efeito da venda das máquinas em estoque da TMFL no mercado, abaixo do valor contábil, que gerou uma perda de R\$ 7,4 milhões (conforme quadro explicativo nas despesas operacionais).

No 3T13 o lucro bruto atingiu R\$ 70,3 milhões e margem bruta de 32,2%, com melhora significativa em relação ao 2T13, ficando 18,7% acima dos R\$ 59,2 milhões e margem de 29,1% da receita líquida, embora tenha ficado 1,3% abaixo do 3T12. Os fatores que influenciaram foram: (i) improdutividade remanescente de alguns produtos pela não conformidade; (ii) o programa “foco na produção com qualidade”, tem apresentado melhoras, mas de forma gradual, ainda não atingindo o nível desejado de produção; (iii) aumento nos estoques em elaboração; (iv) demissões e desativação da forjaria para terceiros; e (v) pagamento da diferença do dissídio da categoria de Metalúrgicos.

1.5 – Despesas Operacionais

As despesas operacionais totalizaram R\$ 217,7 milhões nos 9M13, explicadas pelas diversas provisões adicionais e ao valor de baixa do ativo relativas à repactuação do Contrato de Compra e Venda e Outras Avenças da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (“TMFL”). Houve um acréscimo de R\$ 104,5 milhões, sendo que desta diferença, cerca de R\$ 102,9 milhões são provenientes dos efeitos contábeis da TMFL, sendo 98,5% deste total proveniente da baixa do valor de venda do ativo após a repactuação, venda de estoques e provisões adicionais relativas à TMFL.

A seguir apresentamos de forma discriminada, os efeitos não recorrentes que impactaram as despesas operacionais em função da repactuação da venda do ativo TMFL:

Efeitos junho/13 contrato/provisões

Despesas de vendas	(13.511)
Despesas administrativas	(2.000)
Outras despesas operacionais, líquidas	(76.666)
Resultado financeiro, líquido	139
Resultado líquido	(92.038)

As despesas operacionais no valor de R\$ 44,2 milhões no 3T13 ficaram 11% acima dos R\$ 39,8 milhões do 3T12 em função de despesas não recorrentes de consultoria técnicas, honorários advocatícios e consultoria especializada para as mudanças na estrutura da alta administração que ocorrerão até dezembro de 2013.



Entretanto, em relação ao 2T13, as despesas operacionais tiveram queda de 66,8%, pois grande parte das despesas extraordinárias ocorreram no trimestre anterior.

1.5.1. Despesas com vendas, administrativas e gerais – DVA&G

As DVA&G somaram R\$ 42,4 milhões no 3T13, 11% superior aos R\$ 38,2 milhões do 3T12, porém 26,9% inferior às DVA&G do 2T13.

As DVA&G totalizaram R\$ 139,9 milhões nos 9M13, 26,6% acima dos R\$ 110,5 milhões nos 9M12, com aumento explicado preponderantemente pelo aumento nas provisões (PDD, garantias de produtos) e acordos e indenizações trabalhistas relativos à TMFL realizados no 2T13.

Houve também elevação nas despesas administrativas no 9M13, em função de outros gastos não recorrentes relacionados com a repactuação da venda da TMFL, conforme explicado anteriormente.

Houve também aumento nas despesas com demissões e indenizações em função das substituições de cargos que ocorreram nas fábricas, pela transferência da Steelinject e pela desativação gradual da forjaria para terceiros.

1.5.2. Outras Receitas (Despesas) Operacionais

O resultado desta conta voltou à normalidade, resultando em uma despesa líquida estável em torno de R\$ 1,7 milhões no 3T13, semelhante ao 3T12, contra os R\$ 74,8 milhões do 2T13 impactados pelos efeitos da TMFL.

Houve outras despesas operacionais líquidas de R\$ 77,9 milhões no 9M13 (R\$ 3,7 milhões no 9M12) em função basicamente do lançamento dos efeitos contábeis da repactuação da venda da TMFL.

O lançamento mais expressivo na conta Outras Despesas Operacionais Líquidas, foi o valor de R\$ 60,7 milhões representativo da diferença do valor corrigido entre o valor de venda original de R\$ 115,35 milhões do contrato inicial de junho de 2012 e o valor de venda repactuado para R\$ 57,52 milhões do aditamento do contrato de 12 de setembro de 2013, além de provisões adicionais, conforme quadro demonstrando os lançamentos no Item 1.5 deste relatório.

Relembramos, que as provisões e a baixa do valor do ativo são despesas não recorrentes e em grande parte poderão ser revertidas se não utilizadas, não representando necessariamente saída de caixa.

1.6. Lucro operacional - EBIT

O EBIT (lucro antes dos juros e impostos) foi de R\$ 26,2 milhões no 3T13, contra R\$ 29,7 milhões do 3T12 e margem de 12%, deixando de ser impactado pelos efeitos não recorrentes do 2T13, quando resultou em um EBIT negativo de R\$73,6 milhões.

Nos 9M13 houve um prejuízo operacional (EBIT) de R\$ 9,7 milhões, comparado com o lucro operacional (EBIT) de R\$ 95,5 milhões dos 9M12, face os impactos da repactuação da TMFL.

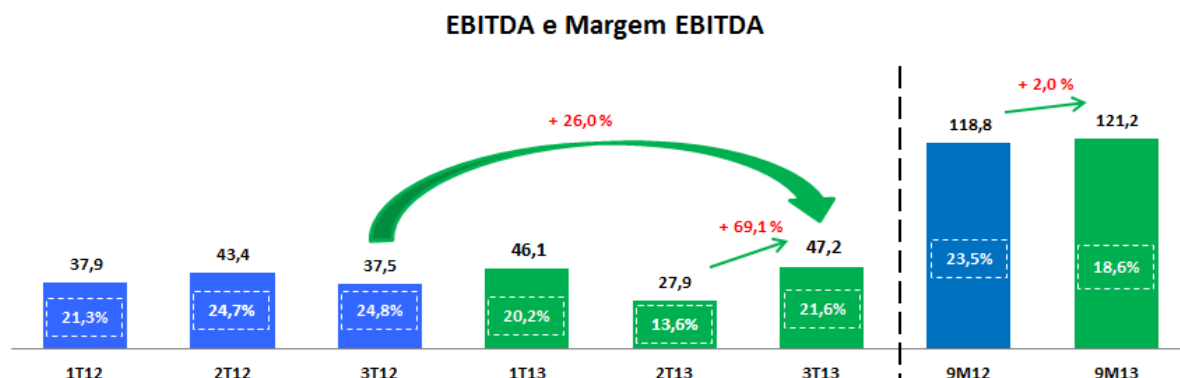
1.7 – EBITDA AJUSTADO e margem EBITDA AJUSTADA

O EBITDA ajustado (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização e sem as receitas e despesas não-recorrentes) pelo conceito da Instrução CVM 527/12, do 3T13, foi de R\$ 47,2 milhões, com margem de 21,6%, contra R\$ 37,5 milhões no 3T12 e margem de 24,8%, ficando superior em 69,1% ao EBITDA ajustado de R\$ 27,9 milhões e margem de 13,7% do 2T13, explicado pelo crescimento no lucro bruto e redução nas despesas operacionais sobre o 2T13.

A geração de caixa consolidada nos 9M13 totalizou R\$ 121,2 milhões, 2,0% superior aos 9M12, com margem de 18,6% nos 9M13 (R\$ 118,8 milhões e margem EBITDA ajustada de 23,5% nos 9M12), cuja queda foi



explicada basicamente pelo aumento nas despesas operacionais, uma vez que o lucro bruto ficou praticamente estável.



Na tabela a seguir mostramos a metodologia de cálculo para chegarmos no EBITDA ajustado, de acordo com a Instrução CVM 527/12:

PERÍODO:	9M12	9M13
= LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	31.187	(84.282)
(+) IR/CSLL	27.016	23.374
(+) Despesa Financeira, Líquida	104.952	134.580
(-) Receita Financeira, Líquida	(74.226)	(83.367)
(+) Depreciação/Amortização	23.242	26.195
= EBITDA PERÍODO CVM Inst. 527/12	112.171	16.500
(+) Resultado Operações Descontinuadas	6.606	-
(+) Prejuízo da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	-	104.697
= EBITDA AJUSTADO	118.777	121.197

Entre outras finalidades, o EBITDA ajustado é utilizado como indicador nos compromissos da Companhia relacionados a empréstimos, financiamentos e debêntures. Para este fim, utilizamos um EBITDA ajustado conforme critérios estabelecidos entre as partes em contrato.

1.8 – Resultado financeiro

O resultado financeiro líquido no 3T13 foi uma despesa líquida de R\$ 21,3 milhões contra uma despesa de R\$ 10,8 milhões no 3T12. A despesa financeira líquida nos 9M13 atingiu R\$ 51,2 milhões, superior à despesa de R\$ 30,2 milhões dos 9M12 em função principalmente: (i) do aumento dos encargos financeiros sobre empréstimos e financiamentos, decorrentes da elevação da taxa básica de juros na economia; (ii) do efeito da variação cambial líquida negativa, em função da apreciação do dólar frente à diversas moedas e a exposição de parte da dívida denominada em dólar sem *hedge* cambial; e compensados em parte (iii) ganho líquido da variação cambial relativa ao *swap* sobre operações financeiras.

Cerca de 45% da exposição da Companhia em empréstimos e financiamentos está relacionada ao dólar e em grande parte há operações de *hedge*. Assim como cerca de 70% da receita líquida é proveniente de exportações com variação cambial positiva.

1.9 – Lucro líquido (prejuízo)

Retorno a um lucro líquido no 3T13 de R\$ 5,1 milhões e margem de 2,3% da receita líquida, contra um lucro líquido de R\$ 9,5 milhões e margem de 6,3% do 3T12, com recuperação gradual na operação, pelo aumento dos níveis de produção e de qualidade. Houve prejuízo consolidado de R\$ 84,3 milhões no 9M13



BM&F BOVESPA
A Melhor Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

NÍVEL 3
BM&FBOVESPA

NÍVEL 4
BM&FBOVESPA

representando uma margem líquida negativa de 12,9% (contra um lucro líquido de R\$ 31,2 milhões nos 9M12). Este prejuízo foi explicado, em parte, pelo resultado negativo da repactuação contratual e provisões da TMFL na ordem de R\$ 92,038 milhões contabilizados ainda no 2T13.

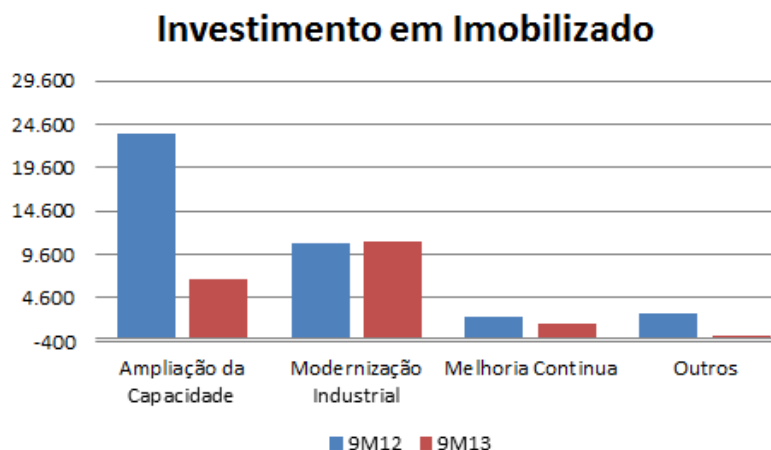
1.10 – Investimentos consolidados – CAPEX – Capital Expenditures

Os investimentos consolidados no 3T13 somaram R\$ 3,5 milhões, quando comparados aos R\$ 10,5 milhões no 3T12, ficando 66,7% inferior ao ano anterior.

No 9M13, o CAPEX totalizou R\$ 20,7 milhões, contra R\$ 63 milhões, 67,2% inferior, lembrando que no ano passado houve investimentos com a aquisição da SteelInject e da Heritage, que totalizaram R\$ 34 milhões, que não ocorreram neste exercício. A depreciação e amortização totalizaram R\$ 8,5 milhões no trimestre, contra R\$ 7,8 milhões no mesmo período do ano passado.

O Orçamento de Capital da Companhia de R\$ 39,7 milhões proposto pela Administração para o exercício de 2013 foi aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária – AGO/AGE de 26 de abril de 2013, tendo sido realizado 52,1% do ano até o final dos primeiros 9 meses de 2013.

Os gráficos abaixo ilustram os investimentos em imobilizado no 9M13 e no 9M12, com a seguinte distribuição:



1.11 – Posição financeira

As disponibilidades e aplicações financeiras somavam R\$ 327,8 milhões em 30/set/13, 75% acima do saldo de R\$ 187,3 milhões de 30/set/12 e 3% inferiores ao saldo de R\$ 337,1 milhões verificado em 30/jun/13. As aplicações financeiras são remuneradas por taxas variáveis entre 98 a 103% do CDI em 30/set/13, tendo como contraparte instituições financeiras de primeira linha. O endividamento bruto consolidado da Taurus totalizou R\$ 736,8 milhões em 30/set/13, estável quando comparados aos R\$ 733,3 milhões verificados em 30/jun/13. Os recursos destinam-se, principalmente, para financiamento: (i) do capital de giro; (ii) dos investimentos na modernização do parque fabril; e (iii) das exportações. Destaca-se que este aumento leva em consideração a obtenção de linhas de financiamento de baixo custo, como o PROGEREN e do FINEP para financiamento de Pesquisa & Desenvolvimento de novos produtos, ambos obtidos do BNDES no valor de R\$ 32 milhões cada, contratados ao longo do 2º e 3º trimestres de 2013.

O saldo de empréstimos e financiamentos de longo prazo totalizou R\$ 302,8 milhões em 30/set/13, 18% inferior ao saldo de 30/set/12 e 2% abaixo do saldo de 30/jun/13. A composição da dívida por moeda está 45% em moeda estrangeira e 55% em moeda local, estando parcialmente com operações de hedge.



O alongamento dos prazos de pagamento e redução dos custos financeiros são um esforço permanente da Administração, assim como o Projeto de Otimização do Capital de Giro, criando assim, uma cultura de gestão de caixa na Companhia envolvendo as áreas administrativas, comerciais e industriais.

O saldo de debêntures, os financiamentos e a antecipação de créditos imobiliários que possuíam cláusulas de *covenants* nos contratos foram classificados no passivo circulante (transferidos de longo para curto prazo), em função do não atingimento dos indicadores se não eliminarmos os efeitos não recorrentes no resultado, razão pela qual, a Companhia convocou duas Assembleias Gerais de Debenturistas, uma para a 1ª e outra para a 2ª emissão, com 15 dias de antecedência mínima, tendo se realizado no dia 12/11/13. Todos os principais credores foram visitados ou contactados, visando explicar a situação transitória de quebra dos *covenants*. Não houve interesse por parte dos debenturistas na liquidação antecipada das duas emissões, como havia sido proposto inicialmente pela Companhia.

A Companhia não encontrou nenhuma dificuldade para a obtenção de *waiver* para a quebra dos índices financeiros até que o efeito da TMFL saia dos cálculos, tanto para a linha 4131.

As assembleias de debenturistas realizadas em 12/11/13 para ambas as emissões, cujas atas foram divulgadas ao mercado na mesma data, deliberaram o que segue:

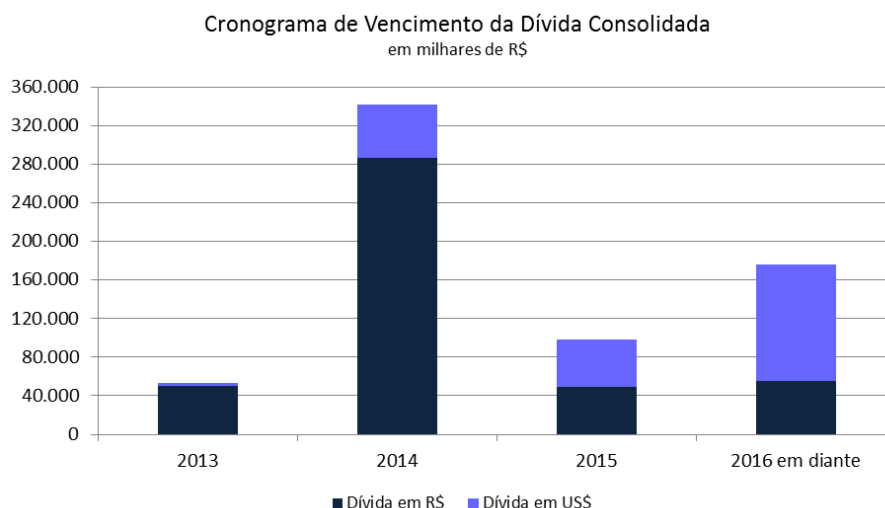
1. **1ª emissão:** (i) Não declaração do vencimento antecipado das Debêntures, nos termos da cláusula 6.21.(XXII), em razão do descumprimento dos Índices Financeiros, e dispensa à Emissora do cumprimento dos referidos índices com relação ao trimestre encerrado em 30 de junho de 2013; (ii) Dispensa à Emissora do atendimento dos índices financeiros dispostos na cláusula 6.21 (XXII) da Escritura de Emissão para o trimestre encerrado em 30 de setembro de 2013 e para o trimestre a encerrar em 31 de dezembro de 2013; (iii) Alteração da forma de cálculo dos Índices Financeiros até que os efeitos das receitas e despesas não recorrentes que impactaram 2013 deixem de constar do cálculo dos índices, da seguinte forma, dívida líquida/EBITDA menor ou igual a 4,0 vezes e EBITDA/despesas financeiras líquidas maior ou igual a 2,0 vezes; e (iv) pagamento de prêmio na ordem de 0,5% (zero vírgula cinco por cento) incidente sobre o valor nominal das Debêntures, a ser pago até o dia 19 de novembro de 2013.
2. **2ª emissão:** (i) Não declaração do vencimento antecipado das Debêntures, tendo em vista o descumprimento dos índices financeiros dispostos na cláusula 5.1.1, (xix) da Escritura para o trimestre encerrado em 30 de junho de 2013; (ii) Aprovação da proposta da Emissora de dispensa do atendimento do índice financeiro referente ao trimestre encerrado em 30 de setembro de 2013 e, para o trimestre a encerrar em 31 de dezembro de 2013, será considerada a nova metodologia de cálculo, ora aprovada, bem como de suas definições; (iii) Aprovação da proposta da Emissora de alteração na forma de cálculo dos índices financeiros, até que os efeitos das receitas e despesas não recorrentes que impactaram 2013 deixem de constar do cálculo dos respectivos indicadores financeiros e alteração dos limites dos mesmos, bem como aprovar a inclusão do novo indicador financeiro previsto na proposta apresentada; (iv) Considerando que as propostas apresentadas pela Emissora foram aprovadas, a Emissora pagará um prêmio de 1% (um por cento) sobre o saldo devedor em 30 de setembro de 2013 das Debêntures da 2ª Emissão. O pagamento será realizado no dia 19 de novembro de 2013.

O *waiver* do empréstimo 4131 – Itaú BBA também foi concedido, de modo que, a obtenção dos *waivers* dos contratos de financiamento da Companhia que tem *covenants* a serem seguidos nos permite concluir que estes empréstimos voltam ao seu cronograma original de pagamento (longo prazo) a partir do próximo trimestre (4T13).



O endividamento líquido, em 30/set/13, atingiu R\$ 409,0 milhões, 23% inferior à dívida líquida de R\$ 531,3 milhões em 30/jun/12. Como consequência da quebra dos *covenants*, 59% da dívida concentrou-se no curto prazo (temporariamente) no 3T13 em relação aos 35% do 3T12.

Os empréstimos e financiamentos com vencimento no ano de 2013, tanto em moeda nacional como em dólares, fazem parte do capital de giro estrutural da Companhia, com linhas renováveis de forma rotineira. Também, incluem as duas parcelas das Debêntures de primeira emissão que venceram em outubro de 2013 e a última que vencerá em abril de 2014, no valor de R\$ 15 milhões, além das duas parcelas trimestrais da 2ª emissão que venceram no 2º semestre de 2013, de R\$ 3,8 milhões cada uma, de um saldo de R\$ 50 milhões.



Em função dos waivers obtidos, o valor total dos empréstimos e financiamentos que estão no curto prazo e que voltarão para o longo prazo no 4º trimestre de 2013 totalizam R\$ 95,9 milhões a valores de 30/09/13.

Abaixo, são demonstradas as variações em 30/set/13 comparado os saldos em 30/jun/13 e 30/set/12 e as principais contas relacionadas à posição financeira da Companhia, bem como os principais indicadores relacionados:

	Em milhões de R\$				
	30/09/2012	30/06/2013	30/09/2013	Var. Set/13 x Set/12	Var. Set/13 x Jun/13
Endividamento curto prazo	174,4	365,4	367,3	111%	1%
Endividamento longo prazo	371,4	309,6	302,8	-18%	-2%
Saques cambiais	50,0	0,0	0,0	-100%	-
Debêntures	112,0	79,9	77,1	-31%	-3%
Antecipação de créditos imobiliários	30,8	24,4	22,1	-28%	-9%
Derivativos	-20,0	-45,9	-32,5	63%	-29%
Endividamento bruto	718,6	733,3	736,8	3%	0%
(-) Disponibilidades e aplicações financeiras	187,3	337,1	327,8	75%	-3%
Endividamento líquido	531,3	396,2	409,0	-23%	3%
EBITDA Ajustado	164,6	152,0	156,5	-5%	3%
Endividamento líquido/EBITDA Ajustado	3,23x	2,61x	2,61x		
EBITDA Ajustado/Despesas financeiras, líquidas*	4,19x	2,80x	2,34x		

* no 9M13 foi desconsiderada a despesa financeira líquida da TMFL para cálculo do índice financeiro EBITDA Ajustado/Despesas financeiras, líquidas

2 – Mercado de capitais

Desempenho das ações Forjas Taurus S.A. - Bovespa

A Companhia é listada no Nível 2 da BM&FBovespa desde 07/jul/11 e de capital aberto há mais de 30 anos. O Estatuto Social foi integralmente reformado e consolidado contemplando a adoção de práticas diferenciadas de governança corporativa previstas para este nível de Governança Corporativa e na última



AGO/AGE de 26/04/13 foi aprovada a alteração do Art. 56 do Estatuto Social para contemplar as atualizações ocorridas na regulamentação do Nível 2, referentes à Câmara de Arbitragem.

O capital social da Companhia é composto da seguinte quantidade de ações em 30/set/13:

Ações ordinárias: 47.137.539 representando **33,3%** do capital total

Ações preferenciais: 94.275.078 representando **66,7%** do capital total

Total de ações emitidas: 141.412.617 representando **100%** do capital total

A variação das ações no 9M13 foi 14,6% superior para a ON e 21,5% inferior para a PN em comparação ao 9M12. A BM&FBOVESPA caiu 11,6% no mesmo período.

A tabela a seguir mostra a evolução recente dos principais aspectos relacionados à liquidez, tais como número de negócios, volume financeiro e quantidade de ações negociadas, bem como o valor de mercado, baseadas em informações sobre as ações da Taurus na BM&FBovespa em 2013 e 2012:

	Jan/13 a Set/13	Jan/12 a Set/12	Var.
Ação FJTA3 - 47.137.539 ações			
Fechamento - R\$ ação	2,99	2,61	14,6%
Negócios - Qtde. (média período)	10	11	-10,5%
Negócios - Volume R\$ (média período)	35.300	25.429	38,8%
Ação FJTA4 - 94.275.078 ações			
Fechamento - R\$ ação	2,12	2,70	-21,5%
Negócios - Qtde. (média período)	239	134	79,0%
Negócios - Volume R\$ (média período)	551.970	627.327	-12,0%
Valor de mercado FTSA - R\$ mil			
141.412.617 ações	340.804	377.572	-9,7%
Ibovespa			
	52.338	59.176	-11,6%

Fonte: BM&FBovespa

3 – Guidance 2013

O 3T13 já voltou a mostrar sinais de retomada operacional, uma vez que todo o impacto da repactuação da venda da TMFL ficou concentrado no resultado do 2T13.

No resultado acumulado do ano, nos primeiros nove meses (9M13) o impacto continua presente, afetando a comparação nos 9M12.

Resumidamente, os impactos pontuais explicadas ao longo deste relatório no acumulado do ano foram relativos: (i) às despesas e receitas não recorrentes originadas da repactuação da venda da TMFL; (ii) provisões adicionais relativas à TMFL; (iii) à queda nas margens; (iv) às perdas de produção e de produtividade; e (v) às perdas por liquidação residuais de estoques da TMFL no valor de R\$ 7,4 milhões, dentre as principais.

Tendo em vista que os fundamentos da Companhia continuam positivos pelo lado da demanda e eliminado as receitas e (despesas) não recorrentes, estamos revisando novamente as projeções para o exercício a ser encerrado em 31 de dezembro de 2013, a saber:

RECEITA LÍQUIDA de R\$ 785 milhões para **R\$ 850 milhões** em 2013

RECEITA LÍQUIDA de R\$ 701 milhões em 2012 = Crescimento de **21,2% 2013/2012**

EBITDA ajustado de R\$ 141 milhões para **R\$ 151 milhões** em 2013



BM&FBOVESPA
A Melhor Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciado **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

EBITDA ajustado de R\$ 152 milhões em 2012 = praticamente **Estável 2013/2012**

O EBITDA ajustado estimado representa uma margem de **17,8% para 2013**.

Continua mantido o Orçamento de Capital (CAPEX) de R\$ 39,7 milhões aprovado em Assembleia Geral de Acionistas para o exercício de 2013, já tendo sido realizado 52,1% deste montante nos 9M13, com algum risco de *carry-over* para 2014.

Destacamos novamente os inúmeros projetos em andamento e as mudanças estruturais que estão modificando o modelo de gestão, a organização corporativa e a equipe, buscando recuperar os volumes de produção com alta qualidade, consolidar a cultura de caixa, perseguir uma estrutura de capital ótima para os negócios e reduzir cada vez mais a necessidade de capital de giro e de endividamento.

Visão estratégica e de futuro serão os grandes direcionadores, visando buscar rentabilidade, maior lucratividade para os negócios, com alto valor agregado de recursos materiais, humanos e de capital para maximizar o valor para o acionista.

Acreditamos que estamos encerrando um importante ciclo e que agora podemos focar os esforços no operacional e no que poderá acelerar e melhorar os fundamentos da Companhia, tornando-a um player global e com ambição de consolidador na indústria mundial.



BM&FBOVESPA
A Melhor Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA